

O PROGRAMA DE VOLUNTARIADO COMO FERRAMENTA NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO DO ESPORTE PARALÍMPICO

THE VOLUNTEER PROGRAM AS A TOOL IN DISSEMINATING KNOWLEDGE OF PARALYMPIC SPORT

Luiz Gustavo Teixeira Fabricio dos Santos

Bruna Bredariol

Thálita Gonçalves Santos

Mariane Ferreira

José Júlio Gavião de Almeida

University of Bío-Bío, Chile

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil

Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Resumo

O Trabalho Voluntário (TV) está presente desde a primeira edição dos Jogos Paralímpicos. Considerando a necessidade de utilização do TV em eventos esportivos internacionais paralímpico como os Jogos Parapan-Americanos de Jovens (JPAJ), e pensando neste como ferramenta de disseminação do conhecimento acerca do esporte paralímpico, objetivamos descrever o processo de seleção e atuação do Programa de Voluntariado desenvolvido pela Faculdade de Educação Física-FEF da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP em parceria com o Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB, além de discutir sua importância na formação de profissionais na área de Educação Física e Esportes. Este trabalho apresenta-se como relato de experiência e tem caráter descritivo com abordagem qualitativa. A constituição de uma Comissão Organizadora de Voluntariado-COV, promoveu a seleção de 270 voluntários contemplados entre categorias total e parcial. Durante o evento foram realizados rodízios entre a participação dos voluntários nas modalidades esportivas, pois a COV acredita que o contato inicial e a preparação dos Voluntários para o Evento Esportivo, traz-lhes, informações sobre o movimento paralímpico no Brasil e no mundo, proporcionando um aprendizado específico acerca do universo do paradesporto. Como considerações, acreditamos que esta vivência contribui com a formação dos voluntários através de experiências e possibilidade de novos contatos profissionais.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Trabalho Voluntário. Esportes Adaptados. Capacitação Profissional.

Abstract

The Volunteering Program has been present since the first edition of the Paralympic Games. Considering the need about the Volunteering Program in Paralympic international sporting events, such as the Youth Parapan American Games, and thinking of it as a tool to disseminate knowledge about Paralympic sport, we aimed to describe the selection and placement in the functions about the Volunteering Program

developed by the Faculty of Physical Education of the State University of Campinas in partnership with the Brazilian Paralympic Committee, and discuss their importance in the coaching of professionals in the area of Physical Education and Sports. This study is an experience report and has a descriptive character with a qualitative approach. The conception of an Organizing Volunteers of Committee promoted the selection of 270 volunteers included between total and partial categories. During the event there were exchanges between the sports modalities that the volunteers participated, the initial contact and preparation of the Volunteers for the Sports Event brings them information about the Paralympic movement in Brazil and in the world, providing a specific learning about the paralympic sport. We believe that this experience contributes to the training of volunteers through experiences and the possibility of new professional contacts.

Keywords: Adapted Motor Activities. Volunteer Work. Adapted Sports. Professional Training.

1 Introdução

O Trabalho Voluntário (TV) é organizado pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) desde a edição dos Jogos Olímpicos (JO) de Helsink, em 1952, e assim presente na 1ª Edição dos Jogos Paralímpicos (JP), em 1960, tornando-se um trabalho essencial para o sucesso desses eventos esportivos (COI, 2017; IPC, 2017). Um impulso importante para o fortalecimento, estruturação e desenvolvimento do TV no cenário nacional e internacional foi o reconhecimento pela Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2001, como o Ano Internacional do Voluntariado. Em decorrência dessa atitude, o TV passa a ter um maior destaque no cenário nacional como legado social gerado a partir dos JO e JP Rio 2016, através dos meios de comunicação, proporcionando um aumento na demanda das organizações do terceiro setor¹, federações, associações e eventos esportivos de caráter nacional e internacional, objetivando conquistar novos adeptos para o movimento (TADINI, 2006).

Em decorrência das crescentes oportunidades de TV, a legislação brasileira começa a prever e proteger, a partir de 1998, este tipo de trabalho com a promulgação da Lei 9.608 – “Lei do Voluntariado”, a qual dispõe sobre as condições do exercício do serviço voluntário e estabelece um termo de adesão para ele (BRASIL, 1998; TADINI, 2006). Em 16 de junho de 2016, foi decretada a Lei Nº 13.297, que altera o Artigo 1º da Lei nº 9.608 reconhecendo que o TV se caracteriza como “[...] a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa” (BRASIL, 2016).

A questão da utilização do TV em eventos esportivos e sua relação com a formação de profissionais ligados à área de Educação Física e Esportes vêm sendo levantada em alguns estudos recentes, principalmente após o Brasil ter sediado megaeventos

¹ É um termo utilizado com o intuito de caracterizar um conjunto de organizações que se apresentam como uma alternativa para as desvantagens apresentadas pelo mercado, em relação à maximização do lucro, e pelo governo em relação à burocracia (BETTIOL JÚNIOR, 2005).

como os Jogos Pan-americanos e Parapan-americanos, em 2007, a Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em 2016. Segundo Baum e Lockstone (2007), apesar de frequentemente associado a atividades básicas, o TV tem assumido responsabilidades cada vez mais complexas de acordo com o crescimento dos eventos, implicando em maiores desafios em relação aos processos de recrutamento, seleção e alocação dos voluntários (OLIVEIRA; COSTA, 2016).

Em consonância com a necessidade de voluntários cada vez mais capacitados, pode-se perceber também uma grande procura de estudantes de Educação Física para atuarem em eventos esportivos. Giannoulakis, Wang e Gray (2008) realizaram uma pesquisa com voluntários dos Jogos Olímpicos de Atenas afim de entender os fatores motivacionais do TV. Os autores encontraram três fatores, dentre eles algumas razões de interesse pessoal, como ganhar experiência ou fazer contatos profissionais. Da mesma forma, Oliveira e Costa (2016), em seu estudo com 15 voluntários dos Jogos Pan-americanos de 2007, relataram a existência de motivação relacionada a oportunidade de transformar o trabalho voluntário em uma vantagem profissional, tendo em vista a experiência que seria obtida durante os Jogos, ou ganhar benefícios acadêmicos, transformando o trabalho voluntário em atividades extracurriculares reconhecidas pela faculdade.

Entretanto, trabalhos que enfatizem a importância do TV na formação de profissionais na área de Educação Física e Esportes, pensando nos conhecimentos e experiências práticas que os eventos esportivos podem permitir a estes indivíduos, ainda são escassos. Quando nos referimos ao ambiente do esporte paralímpico, esta situação se agrava ainda mais.

Em um estudo realizado com estudantes de Educação Física da Universidade Gama Filho no Rio de Janeiro, Mourão *et al.* (2008) constataram que grande parte dos alunos decidiram atuar como voluntários nos Jogos Pan-americanos em 2007 devido a oportunidades de socialização com os eventos esportivos, no âmbito de estabelecer novos contatos e novas visões das modalidades, e de implementação na formação acadêmica, sendo está uma forma de acréscimo de novas experiências e habilidades para a atuação profissional.

Os Jogos Parapan-Americanos de Jovens (JPAJ) são considerados, atualmente, como a principal competição do continente para jovens atletas paralímpicos. Os JPAJ foram criados a fim de auxiliar no desenvolvimento, divulgação e qualidade do campo esportivo nas Américas, sendo que sua primeira edição foi realizada em Barquisimeto, Venezuela, em 2005. Desde então, eles ocorrem de quatro em quatro anos (IPC, 2017).

Sua última edição teve São Paulo como cidade-sede, tendo o CPB como responsável por sua organização, em parceria com o Comitê Paralímpico das Américas - APC. As competições ocorreram nas dependências do Centro de Treinamento Paralímpico

Brasileiro - CTP, entre os dias 14 e 25 de março de 2017. Nesta quarta edição dos Jogos Parapan-Americanos de Jovens, registrou-se a participação de mil atletas, com idade entre 13 e 21 anos, de 19 países, que disputaram medalhas em 12 modalidades paralímpicas. O quadro de medalhas dos JPAJ/2017 foi composto pelas seguintes modalidades paralímpicas: Paratletismo, Basquete em Cadeira de Rodas, Bocha, Futebol de 7, Futebol de 5, Goalball, Paranação, Tênis de Mesa, Vôlei Sentado, Tênis de Campo, Halterofilismo e Judô Paralímpico.

Considerando a grande importância do evento paralímpico, a necessidade de utilização do TV e pensando neste como uma ferramenta de disseminação do conhecimento acerca do esporte paralímpico, o objetivo deste estudo foi descrever o processo de seleção e atuação do Programa de Voluntariado desenvolvido pela Faculdade de Educação Física -FEF da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP em parceria com o Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB e, além disso, discutir sua importância na formação de profissionais na área de Educação Física e Esportes.

2 Voluntariado nos JPAJ/2017

A organização do planejamento do voluntariado para os JPAJ/2017 iniciou-se no mês de outubro de 2016 com a formação da Comissão Organizadora de Voluntariado - COV, coordenada por um docente da FEF, através de uma parceira existente entre o CPB e a UNICAMP. A referida COV visou, em parceria com o CPB, contribuir para a formação de profissionais relacionados à área esportiva de universidades públicas e privadas, através de um programa de trabalho voluntário que oportunizasse a esses futuros profissionais conhecerem o esporte paralímpico em suas diversas facetas, tornando-se assim, uma ferramenta de formação profissional.

As atividades da COV iniciaram-se por meio de uma reunião com o Comitê Organizador dos JPAJ/2017, no dia 8 de outubro de 2016, nas dependências da FEF - UNICAMP, com a participação de representantes do CPB e de, inicialmente, 13 professores representantes de Universidades públicas e privadas do Estado de São Paulo, a fim de divulgar oficialmente o TV, determinar a estratégia de seleção dos voluntários e de estabelecer uma parceira com os professores presentes para a realização do evento subsidiado pelo CPB e pela APC. Para que o plano efetivamente fosse iniciado, o CPB disponibilizou, naquele momento, 120 vagas para voluntários com auxílio de alojamento, transporte interno e alimentação, classificados como Categoria Total, durante todo o período dos JPAJ-SP/2017.

2.1 Período de Inscrições

O período de inscrição para os JPAJ-SP/2017 teve duração de 90 dias. Todos os candidatos interessados preencheram um formulário *online*, através de um *link* disponível no site do CPB e no site da FEF – UNICAMP.

2.2 Benefícios aos voluntários

Transporte Interno

Para que os voluntários participassem dos eventos oficiais, a COV utilizou-se, durante todo o período dos JPAJ-SP/2017, de três ônibus cedidos pela organização do evento e que atuaram em diferentes horários, sempre respeitando a necessidade da demanda gerada pelo grupo. Os deslocamentos realizados pelos voluntários ocorreram nos seguintes trechos: 1) do Alojamento dos Voluntários para o CTP; 2) do CTP para o local do Jantar; e, 3) das Cerimônias de Abertura e Encerramento para o Alojamento dos Voluntários.

Alimentação

As refeições fornecidas aos voluntários foram café da manhã, almoço e jantar, de acordo com a categoria em que foram contemplados. O café da manhã foi composto por um *Kit* lanche, o almoço e o jantar oferecidos em restaurante nas proximidades do CTP.

Alojamento

Os voluntários contemplados na categoria Total foram direcionados para o Conjunto Desportivo Constâncio Vaz Guimarães. O local agrega uma estrutura que compreende o Ginásio Geraldo José de Almeida, popularmente conhecido como Ginásio do Ibirapuera, onde ficaram alojados durante um período de 15 dias.

3 Metodologia

Este relato de experiência tem caráter descritivo com uma abordagem qualitativa. Para obtenção de informações utilizamos a técnica observacional, exercida frente a dinâmica de funcionamento do processo realizado no programa de voluntariado Parapan-Americano de Jovens, 2017.

A observação fornece um meio de coletar dados a partir do método descritivo, podendo ser utilizadas técnicas de autorrelatos, observação ao comportamento de

indivíduos e do meio, permitindo a análise de forma qualitativa ou quantitativa referente as observações (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

As considerações básicas em pesquisa observacional incluem os comportamentos que serão observados, quem será observado, condução e quantidade das observações (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Dependendo do problema e do ambiente, cada investigação pode ter procedimentos específicos (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012), no método narrativo, ou de registro contínuo, o pesquisador registra, em uma série de sentenças, as ocorrências observadas no momento em que estas ocorrem. O conteúdo do relato é descrito do modo como as atividades ocorreram na prática (BLEAKLEY, 2005).

Os objetos de observação deste relato referem-se a toda dinâmica do evento Parapan-Americano de Jovens, as quais incluem os processos para a realização do PV, contando com a participação da equipe COV, organizadores específicos do evento e voluntários.

As experiências foram vivenciadas no evento Parapan-Americano de Jovens, 2017, sediado no Centro de Treinamento Paraolímpico na cidade de São Paulo.

O período abrangido pelo relato refere-se a todo processo de realização do PV, iniciando-se no mês de outubro de 2016 e finalizando-se em março de 2017.

As observações ocorreram de modo natural (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Anteriormente ao início do evento, foram realizados relatórios informativos, com dados quantitativos sobre números de inscritos, modalidades participantes e processo seletivo dos voluntários. Durante o evento as observações ocorriam diariamente e eram colocadas em pauta em reuniões diárias realizadas pela COV. Deste modo, os fatos eram discutidos e registrados para serem futuramente descritos, assim como apresentado neste relato.

4 Resultados e discussão

4.1 Demografia e seleção dos voluntários

Após o encerramento do período de inscrições, a COV enviou, no dia 9 de novembro de 2016, um e-mail a todos os voluntários inscritos, com informações específicas sobre o processo de seleção do evento e a ampliação do número de vagas para voluntários, considerando, neste momento, um aumento da demanda pela Comissão Organizadora. Durante todo o processo de inscrição, a COV enfatizou à organização do evento sobre a necessidade do aumento do número de voluntários em decorrência da sua magnitude, sendo assim, conseguiu-se um acréscimo de 30 vagas com auxílio

de alojamento, uniforme, transporte e alimentação, atingindo um número de 150 contemplados, e a abertura de mais 120 vagas para voluntários Categoria Parcial, que não receberam o benefício do alojamento.

No dia 11 de novembro de 2016 divulgou-se a lista oficial contendo 150 voluntários selecionados e contemplados na Categoria Total no site do CPB e da FEF/UNICAMP. No mesmo dia, todos os inscritos foram informados sobre a divulgação do resultado através do e-mail cadastrado. Neste e-mail informativo, a COV solicitou para que os voluntários selecionados confirmassem sua participação no evento, até o dia 18 de novembro, tendo um prazo de 7 dias. Para os voluntários que não foram selecionados, a COV solicitou que manifestassem interesse em continuar no programa para a seleção dos voluntários na categoria Parcial. Neste momento, tivemos nossa primeira dificuldade no processo, pois alguns voluntários selecionados na Categoria Total não enviaram sua confirmação, sendo necessário realizar a ampliação do período de confirmação para 15 dias, visando divulgar uma segunda lista.

No dia 16 de dezembro de 2016, divulgou-se a segunda lista, com os 120 voluntários (estes, na sua maioria, estudantes do Curso de Educação Física na cidade de São Paulo) contemplados na Categoria Parcial, seguindo o mesmo procedimento adotado para a primeira lista. Considerando que todos os voluntários contemplados nessa lista necessitariam de um tempo maior para se organizarem em relação aos custos para a estadia em São Paulo, a COV forneceu um período de confirmação maior, sendo até o dia 1 de fevereiro de 2017.

No dia 22 de fevereiro de 2017 foi enviado um e-mail para os 150 voluntários da Categoria Total e para os 120 contemplados na Categoria Parcial, com todas as informações necessárias sobre alojamento, alimentação, transporte, uniforme, data e horário do treinamento, datas do evento e documentos necessários para a confecção da credencial.

Durante o período de inscrições, a COV recebeu um total de 701 inscrições, sendo que 679 voluntários eram brasileiros (96,30%) e 22 voluntários eram estrangeiros (3,70 %). Em relação aos voluntários estrangeiros, o maior número de inscrições foi recebido da Argentina, com representação de 11 inscrições (1,80%), México com três inscrições (0,50%), Colômbia e Paquistão com duas inscrições (0,30%) de cada país, e Estados Unidos, Hungria, Porto Rico e Reino Unido apresentaram uma inscrição respectivamente (0,20%).

A COV identificou que dentre os 679 voluntários brasileiros inscritos para o evento, havia uma representatividade demográfica de 17 unidades federativas. O estado com maior número de inscritos foi o estado de São Paulo com 392 (67,80%), seguido por Rio de Janeiro com 60 (10,40%), Minas Gerais com 44 (7,60%) e Paraná com 14 (2,40%) inscrições. Mato Grosso do Sul e Pernambuco apareceram ambos com nove

(1,60%) inscrições. O estado de Santa Catarina foi representado por oito (1,40%) inscrições. Espírito Santo e Rio Grande do Sul foram ambos representados por sete (1,20%). O estado da Bahia veio logo em seguida com seis (1,00%) inscrições. Ceará, Goiás e Distrito Federal apareceram com quatro (0,70%), seguido por Rio Grande do Norte e Pará com três (0,50%) inscrições. Os estados com menos inscritos foram Mato Grosso e Sergipe, ambos com duas (0,30%) inscrições. Parte das inscrições, sendo o total de 101 (14,40%), se enquadraram na categoria de 'outros', devido à ausência de informações quanto ao estado de origem.

Vale ressaltar que, durante o período de seleção dos 150 voluntários que seriam contemplados na Categoria Total, a COV optou por selecionar estudantes de Educação Física de todos os Estados e Países citados acima. Com isso, a comissão visou garantir a mesma oportunidade a todos de ter um contato mais próximo com o esporte paralímpico, de forma a promover novas experiências e conhecimentos complementares a sua formação acadêmica e profissional.

4.2 Dinâmica dos voluntários no evento

No dia 14 de março, data de apresentação dos 150 voluntários contemplados na Categoria Total, houve a recepção e direcionamento deles a um treinamento elaborado pela COV sobre Condutas e Ações dos Voluntários Durante o Programa. A COV apresentou aos voluntários as 21 áreas de atuação no evento, sendo elas:

- 1) Agitus (Educação)
- 2) Controle Antidoping
- 3) Área Médica
- 4) Paratletismo
- 5) Basquete em Cadeira de Rodas
- 6) Bocha
- 7) Classificação Funcional
- 8) Comunicação
- 9) Acompanhante de delegação
- 10) Futebol de 5
- 11) Futebol de 7
- 12) Goalball

- 13) Halterofilismo
- 14) Judô Paralímpico
- 15) Paranação
- 16) Tênis de Campo
- 17) Tênis de Mesa
- 18) Vôlei Sentado
- 19) Transporte
- 20) Premiação
- 21) Centro de Informações do evento- SIC.

Em sequência, os voluntários foram direcionados aos coordenadores gerais de cada modalidade e aos coordenadores de departamento, momento no qual, receberam instruções e treinamento específico para o desenvolvimento de cada função.

Segundo Mourão *et al.* (2008), muitos estudantes de Educação Física que se engajam em programas de voluntariado no âmbito esportivo, o fazem para contribuir com sua formação acadêmica. Dessa forma, neste momento, a COV pretendeu mais do que treinar os voluntários para as funções que seriam executadas durante o evento. Para muitos, este foi o primeiro contato com informações sobre o esporte paralímpico e as pessoas com deficiência. Sendo assim, a comissão enfatizou, durante o primeiro período do treinamento, a apresentação de conceitos gerais relacionados ao tema, afim de atuar na formação complementar dos voluntários presentes.

Além disso, outros estudos indicam que a experiência e a possibilidade de novos contatos profissionais também são fatores de motivação para que estudantes de Educação Física participem de eventos esportivos como voluntários (GIANNOULAKIS; WANG; GRAY, 2008; OLIVEIRA; COSTA, 2016). Fatores estes que se tornaram possíveis na segunda parte do treinamento, em que os voluntários puderam ter uma experiência prática no setor em que atuariam, além de ter um contato próximo com um especialista na área.

Dentre os procedimentos diários realizados pela COV, houve a realização do *check in*. O controle diário dos voluntários, a partir do *check in*, permitia à COV verificar a frequência e distribuição dos voluntários durante o período de atividade. Esta medida também permitia acesso ao panorama geral do número de voluntários atuantes em cada dia de evento e em cada modalidade. As áreas que foram totalmente atendidas de acordo com a solicitação foram: Agitus, Controle Antidoping, Paratletismo, Bocha, Comunicação, Futebol de 5, Futebol de 7, Goalball, Halterofilismo, Paranação e Vôlei Sentado. As áreas que foram atendidas parcialmente foram: Área Médica, Basquete

em Cadeira de Rodas, Classificação Funcional, Acompanhamento de delegações, Judô Paralímpico, SIC, Premiação e Tênis de Mesa. O Tênis de Campo foi atendido apenas durante o período de treinamento, sendo que no período competitivo, uma equipe de ‘boleiros/staffs’ foi contratada para a realização das funções. Vale destacar que apenas essa modalidade teve suas atividades desenvolvidas nas dependências do Clube Esperia, localizado na Avenida Santos Dumont, 1313 - Santana, São Paulo – SP. A área de transporte não pôde ser atendida em sua solicitação. Em suma, 52% das áreas que utilizaram voluntários foram atendidas totalmente, 43% atendidas parcialmente e 5% das áreas não foram atendidas.

Outro procedimento adotado pela COV foi o ‘rodízio’ de voluntários em mais de uma área funcional ou modalidade paradesportiva, principalmente em áreas que funcionavam apenas em um dos períodos do evento. Como exemplo, podemos citar o Paratletismo e a Paranatação, que tinham suas atividades desenvolvidas apenas nos períodos da manhã e da tarde, respectivamente. Como o número necessário de voluntários para as modalidades eram bem próximos, a COV conseguiu utilizar o mesmo grupo, que atuava de manhã no Paratletismo e durante a tarde na Paranatação.

Em questão do andamento do evento, este procedimento permitiu que a comissão mantivesse os números necessários para que as áreas funcionassem perfeitamente durante o evento. E, em questão da formação complementar, permitiu que os estudantes de Educação Física (voluntários) tivessem a oportunidade de vivenciar e ter experiências profissionais em mais de uma área dentro do paradesporto.

Após a finalização das competições, todos os voluntários foram convidados a participar da Cerimônia de Encerramento do evento para comemorar o seu sucesso, momento no qual todos os voluntários envolvidos receberam uma homenagem da organização dos Jogos.

5 Considerações finais

Vale destacar que o Plano de Voluntariado não se resume a participação de Voluntários, exclusivamente, durante determinados eventos, tal como este em questão. Vai além disso. O contato inicial e a preparação dos Voluntários para o Evento Esportivo trazem-lhes, inicialmente, informações gerais sobre o movimento paralímpico no Brasil e no mundo, proporcionando, assim, um aprendizado específico acerca do universo do paradesporto.

Após o evento, várias declarações colhidas dos Voluntários revelaram tanto o sentimento de importância daquela participação para a vida profissional e pessoal, quanto puderam ser colhidas observações que viessem auxiliar o Plano de Voluntariado e a Organização da Competição em determinados pontos.

A avaliação declarada pelos Coordenadores de modalidades e atividades que deram a regência para o desenvolvimento da Competição incluiu a participação efetiva e qualitativa dos Voluntários durante a competição, feito que intensificou a procura desta forma de apoio - o Voluntariado - para outras competições já previstas.

Referências

- BAUM, T. G.; LOCKSTONE, L. Volunteers and mega sporting events: developing a research framework. *International Journal of Event Management Research*, Queensland, Australia, v. 3, n. 1, p. 29-41, 2007.
- BETTIOL JÚNIOR, A. *Formação e destinação do resultado em entidades do terceiro setor: um estudo de caso*. 2005. 129f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- BLEAKLEY, A. Stories as data, data as stories: making sense of narrative inquiry in clinical education. *Medical Education*, [s.l.], v. 39, n. 5, p.534-540, 10 abr. 2005.
- BRASIL. *Lei nº 13.297*, de 16 de junho de 2016. Altera o art. 1º da Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, para incluir a assistência à pessoa como objetivo de atividade não remunerada reconhecida como serviço voluntário. Brasília, DF, 16 de junho de 2016.
- BRASIL. *Lei nº 9.608*, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Brasília, DF, 18 de fevereiro de 1998.
- IPC - *International Paralympic Committee*. Disponível em: <https://www.paralympic.org/americas-paralympic-committee/youth-parapan-american-games>. Acesso em: 31 out. 2017.
- GIANNOULAKIS, C.; WANG, C. H.; GRAY, D. Measuring volunteer motivation in megasporting events. *Event Management*, v.11, n. 4, p. 191-200, 2008.
- MOURÃO *et al.* Útil e agradável? Um diagnóstico da percepção de acadêmicos de educação física sobre os Jogos PanAmericanos e sua adesão ao voluntariado. *In: RODRIGUES, R. P. et al. Legados de megaeventos esportivos*. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2008. p. 285-292.
- OLIVEIRA, L. B.; COSTA, F. P. C. Motivação, satisfação e comprometimento: um estudo sobre o trabalho voluntário em megaeventos esportivos. *Economia e Gestão*, v. 16, n. 42, p. 89-115, 2016.
- TADINI, R. F. *O voluntariado em eventos esportivos e sua capacitação pelo Comitê Olímpico Brasileiro sob a ótica da hospitalidade*. 2006. 96f. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2006.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 6. ed. Porto Alegre. Artmed, 2012.
- WORLD UNIVERSITY RANKINGS. Times Higher Education (THE). *Latin america university rankings 2017*. Disponível em: https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2017/latin-america-university-rankings#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/stats. Acesso em: 09 out. 2017.

Notas sobre os autores

Luiz Gustavo Teixeira Fabricio dos Santos

Professor of Pedagogy in Physical Education do Department of Education Sciences, University of Bío-Bío. Chile.

lufsantos@ubiobio.cl

<https://orcid.org/0000-0002-3762-551X>

Bruna Bredariol

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

brunabredariol@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6556-127X>

Thálita Gonçalves Santos

Universidade Federal de São Paulo, Brasil

santos.g.thalita@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-5988-0426>

Mariane Ferreira

Universidade Federal de São Paulo, Brasil

mariane.ferreira@unifesp.br

<https://orcid.org/0000-0002-7100-8929>

José Júlio Gavião de Almeida

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

gaviao@fef.unicamp.br

<https://orcid.org/0000-0002-6672-7275>

Recebido em: 20/02/2023

Reformulado em: 29/03/2023

Aceito em: 29/03/2023